



O DEBATE SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

Laís Machado de Souza¹; Marcos Lopes de Souza²

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); imsouza1@uefs.br; ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); marcos.lopes@uesb.edu.br.

RESUMO

Esse estudo investiga como os currículos das licenciaturas em Ciências Biológicas das universidades estaduais da Bahia incorporam questões de gênero e sexualidade na formação docente. A partir de uma pesquisa documental, foram analisados componentes curriculares específicos e inespecíficos; obrigatórios e optativos, cujas ementas, contemplam o debate sobre gênero e sexualidade, destacando discursos dominantes e examinando as relações de poder, tensões, disputas e resistências movimentadas nesses currículos, sob uma perspectiva foucaultiana. Apesar de identificarmos um panorama de avanços significativos na abordagem da temática em três das quatro universidades pesquisadas, também evidenciamos a persistência de discursos normativos e biopolíticos e muitos silenciamentos. Nesse sentido, o trabalho aponta para a necessidade de superação da denúncia desses currículos, e maior investimento em viabilizar espaços de transgressões curriculares, em nome da desestabilização da norma ainda prevalente nos cursos de formação de professores (as) de Ciências e Biologia.

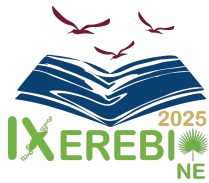
Palavras-chave: formação inicial de professores (as); currículo; gênero; sexualidade; Ciências Biológicas.

Eixo temático: Formação de professores em Ciências e Biologia

THE DEBATE ON GENDER AND SEXUALITY IN BIOLOGY TEACHER EDUCATION PROGRAMS AT STATE UNIVERSITIES OF BAHIA

ABSTRACT

This study investigates how the curricula of Biological Sciences teacher education programs at state universities in Bahia incorporate issues of gender and sexuality into teacher training. Through a documental analysis, specific and non-specific curricular components, both mandatory and elective, were examined. Their syllabi address the debate on gender and sexuality, highlighting dominant discourses and analyzing the relations of power, tensions, disputes, and resistances present in these curricula from a Foucauldian perspective. While significant advancements in the inclusion of these topics were identified in three of the four universities studied, the persistence of normative and biopolitical discourses, as well as notable silences, was also observed. In this context, the study



emphasizes the need to move beyond mere criticism of these curricula and invest more significantly in fostering spaces for curricular transgressions aimed at destabilizing the still-prevailing norms in the teacher education programs for Science and Biology.

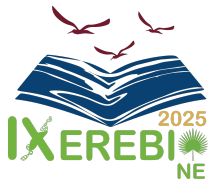
Keywords: initial Teacher Education.; curriculum; gender; sexuality; Biological Sciences.

INTRODUÇÃO

As Universidades Estaduais da Bahia (UEBA) desempenham importante papel na formação de professores (as) do estado, contribuindo significativamente com a democratização do ensino superior ao oportunizar, a partir da interiorização, o acesso de estudantes de diversas regiões à cursos de licenciatura em diversas áreas. Constituem-se, assim, enquanto potentes centros de ensino, pesquisa e extensão que têm fomentado o desenvolvimento da educação em todo o território baiano. Os cursos de Ciências Biológicas integram o arcabouço de possibilidades formativas das licenciaturas ofertadas pelas UEBA, estando presentes em todas elas, totalizando 11 cursos distribuídos nos *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Muitos dos textos de apresentação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas dessas instituições compartilham entre si a preocupação com a formação de professores (as) de Ciências e Biologia capazes de acompanhar a evolução histórica da sociedade e de compreender as Ciências Biológicas em seus atravessamentos sociais, econômicos e histórico-culturais. Nesse sentido, os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas parecem ser espaços potentes para uma formação docente implicada na construção de conhecimentos que promovam a valorização das diversidades. Mas, será que esse comprometimento, geralmente presente nos textos introdutórios dos currículos, é reverberado nos investimentos feitos nos componentes curriculares desses cursos?

Tendo em vista o impacto que essas universidades exercem na formação de professores (as) de Ciências e Biologia do estado da Bahia e considerando as necessidades formativas desses (as) docentes para o trabalho com as questões que atravessam o ensino Ciências e Biologia nas escolas básicas, é que surge o tema de interesse dessa pesquisa: Como tem se dado o debate sobre gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das



UEBA? Os discursos de formação comprometida com a evolução histórica da sociedade e de valorização das diversidades de gênero e das sexualidades, presentes nas introduções de muitos textos curriculares das licenciaturas em Ciências Biológicas estão contemplados no ementário desses cursos?

Essa investigação surge de uma inquietação em meio ao desenvolvimento de uma pesquisa de doutoramento na qual realizamos uma investigação-ação em um componente curricular denominado "Sexualidade e Educação", ofertado como componente optativo no curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma das UEBA. A partir desse trabalho local e da percepção das potencialidades e fragilidades da disciplina para a formação de professores (as) em gêneros e sexualidades, desejamos melhor compreender como tem se dado esse debate em outras universidades estaduais da Bahia e quais implicações formativas isso pressupõe. Nesse sentido, esse trabalho teve por objetivo investigar sobre o debate em gênero e sexualidade no contexto dos cursos de formação presenciais de professores (as) de Ciências e Biologia das quatro UEBA, através de uma pesquisa documental.

Esse estudo se torna relevante na medida em que compreendemos que pensar o ambiente e as questões escolares contemporâneas exige o reconhecimento de que para além da importância do diálogo sobre gêneros e sexualidades está o entendimento crítico de que a evolução histórica da sociedade tem requerido de nós e de nossos processos formativos olhares outros e abordagens outras que se proponham a dirimir as vulnerabilidades, preconceitos, estigmas e estereótipos de gêneros e sexualidades que são (re) produzidas na escola. As universidades estaduais, por seu compromisso social, são espaços estratégicos para essa formação transformadora.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental, que faz parte de um trabalho maior, no qual buscamos analisar os Projetos Pedagógicos e ementários dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas ofertados pelas quatro UEBA (UESB, UEFS, UESC e UNEB) na busca por elementos que atendessem à nossa busca investigativa sobre a abordagem desses cursos no que tange às questões de gênero e sexualidade na formação de professores (as) e Ciências e Biologia.



Este trabalho se debruça sobre a análise das ementas dos componentes curriculares específicos sobre gênero e/ou sexualidade, bem como, dos componentes inespecíficos que contemplam o tema das diversidades, sexualidades e/ou gêneros, dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas dessas UEBA. A partir da análise, buscamos discutir sobre o papel dessas instituições na promoção de uma educação alinhada aos princípios de reconhecimento e valorização da diversidade de gênero e sexual como preconizam, embora timidamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

As buscas foram realizadas entre outubro e novembro de 2024 nos sites oficiais das UEBA, via fluxogramas, matrizes curriculares e ementários disponibilizados pelas instituições no período. Os resultados foram sistematizados e analisados em relação à presença ou ausência do debate sobre gênero e sexualidade e as ementas exploradas em seus aspectos discursivos, tomando o discurso em uma perspectiva foucaultiana na qual buscamos identificar os discursos dominantes e examinar as relações de poder, tensões, disputas e resistências movimentadas nesses currículos (Foucault, 2008; 2012).

Compreendemos que há outras possibilidades de investimentos também potentes para investigar o debate sobre gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais da Bahia, como um estado da arte, por exemplo. Entretanto, não nos interessa apenas saber como esse tema se manifesta ou não nas produções científicas, mas também como tem sido debatido no currículo. Quais empreendimentos têm sido feitos? Quais os discursos dominantes? Como se manifestam as relações de poder nesses espaços curriculares?

GÊNERO E SEXUALIDADE COMO COMPONENTES CURRICULARES NAS UEBA: AVANÇO OU RETROCESSO?

As UEBA ofertam um total de onze cursos presenciais de licenciatura Ciências Biológicas, distribuídos da seguinte forma: três cursos pela UESB (Jequié, Vitória da Conquista e Itapetinga), seis cursos pela UNEB (Alagoinhas, Caetité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras e Teixeira de Freitas), sendo, em ambas as instituições, um curso por *campus*. Enquanto a UEFS e a UESC ofertam um curso cada uma, no *campus* único de suas cidades sede: Feira de Santana e Ilhéus, respectivamente. Das quatro universidades, apenas a UESC

não apresenta, segundo o último fluxograma disponibilizado, componentes relacionados à discussão de gênero e sexualidade na matriz curricular de seu curso e, apesar da maior representatividade numérica de cursos ofertados pela UNEB, gênero e sexualidade apenas se fazem presentes na matriz da licenciatura de Teixeira de Freitas. Essas e outras informações sobre a distribuição dos componentes curriculares por instituição e *campus*, assim como suas ementas, estão sistematizadas no Quadro 01.

UEBA	Campus	Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
UESB	Jequié	Sexualidade e educação	60h	Optativa	Departamento de Ciências Biológicas – DCB.	DCB - 0312
	EMENTA					
	Histórico da sexualidade. A sexualidade humana em seus aspectos biopsicossociais. Relações de gênero. Diferenciação, identidade, papéis, orientação e educação sexual. Saúde reprodutiva: anatomofisiologia da reprodução. Sexualidade biológica. Mitos, crendices e tabus sexuais. Sexualização sociocultural: estereótipos sexuais. A resposta sexual humana. Disfunções sexuais. Doenças sexualmente transmissíveis. Métodos anticoncepcionais. O papel do educador na formação de atitudes. Estratégias metodológicas aplicadas à sexualidade. Sexualidade e sociedade.					
	Campus	Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
	Gênero, Sexualidade e educação	60h	Optativa	Departamento de Ciências Naturais - DCN	DCNNB- C01	
EMENTA						
Corpo, gênero e sexualidade: aspectos históricos, sociológicos, filosóficos, culturais, identitários, heteronormativos e seus desdobramentos para a educação, políticas curriculares e formação docente; conceito de gênero segundo diferentes escolas teóricas; parentesco, família e reprodução; educação para as sexualidades; produção de atividades pedagógicas.						

		Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
Vitória da Conquista		Estudos temáticos em sexualidade	60h	Obrigatória	Departamento de Ciências Naturais - DCN	DCN - 0754
	EMENTA					
	A sexualidade humana em seus aspectos biopsicossociais. Diferenciação, identidade, papéis e orientação sexual. Disfunções sexuais e saúde reprodutiva. Sexualidade e sociedade. Educação sexual para crianças, adolescentes e adultos. Propostas de trabalhos em educação sexual. Proposta e execução de trabalhos na área de Sexualidade.					
		Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
		Saúde sexual e reprodutiva	60h	Optativa	Departamento de Ciências Naturais - DCN	DCN0971
	EMENTA					
Análise e elaboração de estratégias ativas para abordagem da anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis na educação básica. Produção de recursos e materiais didáticos para o ensino.						
Itapetinga		Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
		Gênero, Sexualidade e educação	60h	Obrigatória	Departamento de Ciências humanas, educação e linguagem - DCHEL	DCHEL NBC-11
	EMENTA					
	Mesma do componente DCNNBC01, ofertado em Vitória da Conquista					
	Campus	Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código

UEFS		Sexualidade e educação	60h	Obrigatória	Departamento de Ciências Biológicas - DCBIO	BIO - 619
	EMENTA					
	Feira de Santana	A sexualidade humana em seus aspectos biopsicossociais. Manifestação da sexualidade nas diversas fases da vida. Sexualidade e seus aspectos culturais. Disfunções sexuais, saúde sexual e reprodutiva. Sexualidade e sociedade. A educação sexual enquanto objeto de ensino. Educação sexual para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Sexualidade e deficiência. A prática docente em Educação Sexual. Oficinas didáticas: elaboração e desenvolvimento de projetos didáticos para a Educação Básica.				
UNEB	Campus	Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
	Teixeira de Freitas	Educação para as diversidades	60h	Obrigatória	Departamento de educação - DEDC	-----
	EMENTA					
	Mobiliza a consciência da diversidade e como esta se manifesta nos contextos educacionais. Aborda as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais e psicocognitivas, e de diversidade sexual presentes nas sociedades. Discute as políticas de ação afirmativa e os documentos legais relacionados. Planeja e executa práticas educativas voltadas para a inclusão social e a valorização da diversidade.					
	Campus	Componente curricular	C.H	Natureza	Departamento	Código
Teixeira de Freitas	Tópicos em gênero e sexualidade	60h	Optativa	Departamento de educação - DEDC	-----	
EMENTA						
Atitudes e valores com relação à educação sexual. Desenvolvimento psicosexual: infância, adolescência e idade adulta. Educação sexual na família e na escola: metodologia e linguagem.						

	Manifestações da sexualidade e implicações de natureza psicossocial. A evolução da educação sexual. Sexualidade e historicidade. A dimensão social da sexualidade. Variedade de orientações sexuais e identidades de gênero.
--	--

Quadro 01: Sistematização dos componentes curriculares sobre gênero e sexualidade, ofertados pelas UEBA.

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações disponibilizadas nas páginas oficiais das UEBA.

Em uma análise geral, os currículos das Licenciaturas em Ciências Biológicas de três das universidades estaduais da Bahia (UESB, UNEB e UEFS) demonstram esforços relevantes no debate sobre gênero e sexualidade no contexto de seus componentes curriculares. A UESC, por sua vez, embora não trate das temáticas de forma explícita, dispõe em seu curso um componente obrigatório de 45 horas, denominado “Questões contemporâneas no ensino de ciências da natureza e biologia”, cuja ementa faz referência ao acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.

Apesar de observarmos na ementa da disciplina supracitada, um tímido investimento no debate em torno das diversidades, isso se dá em uma perspectiva de silenciamento sobre quais diversidades seriam essas, deixando sobre a responsabilidade do (a) professor (a) tal escolha. O que, em nossa percepção, não dá conta de uma abordagem pedagógica efetiva sobre gênero e sexualidade, diante da multiplicidade de suas nuances e da complexidade formativa que o cotidiano da escola exige dos (as) futuros (as) licenciados (as) nessas temáticas.

Em pesquisa realizada com 65 professores (as) de Biologia da Bahia, Figueiredo (2021) analisou as discussões sobre corpo, gênero e sexualidade nos cursos de formação de professores (as) de Ciências e Biologia do estado. Dentre as instituições que tiveram maior quantidade de participantes nesse estudo, o autor destacou três das universidades que também protagonizaram esta pesquisa: a UESB, a UNEB e a UEFS.

Apesar de seu trabalho evidenciar que essa temática tem ganhado maior espaço nos cursos de formação de professores (as) de Biologia da Bahia, o autor também destaca a baixa representatividade que ainda figuram nos espaços curriculares, uma vez que, de acordo com os (as) professores (as) participantes, essas discussões foram realizadas em seus contextos formativos, especialmente, em eventos e seminários. Apenas 17 dos docentes que

responderam ao questionário relataram ter cursado alguma disciplina específica sobre corpo, gênero e sexualidade (Figueiredo, 2021).

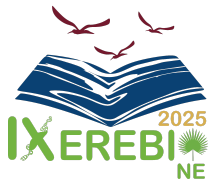
Em sua pesquisa, o pesquisador ainda destacou a UEFS com “Sexualidade e educação” e a UESB (*campus* Vitória da Conquista) com “Estudos temáticos em sexualidade”, como únicas instituições que ofertavam em seus currículos componentes obrigatórios e específicos sobre a temática. Em nossa pesquisa, com as últimas atualizações nos sites oficiais das UEBA, nosso estudo identificou 08 componentes curriculares, sendo 04 obrigatórios e 04 optativos.

Dentre as UEBA que ofertam componentes obrigatórios sobre a temática, além dos já evidenciados por Figueiredo (2021), destacamos também a UNEB no *campus* de Teixeira de Freitas com a disciplina obrigatória denominada “Educação para as diversidades” que, embora não especifique em seu título, está comprometida com o debate sobre as questões de gênero e diversidade sexual, como aponta sua ementa e; a UESB no *campus* de Itapetinga com o componente obrigatório: “Gênero, Sexualidade e educação”. Os componentes curriculares optativos também ganharam destaque em nossa pesquisa se fazendo presentes na UESB (02 no *campus* de Vitória da Conquista e 01 em Jequié) e na 01 na UNEB, *campus* de Teixeira de Freitas (Ver quadro 01).

Nesse sentido, analisando numericamente, é possível dizer que estamos observando avanços significativos de investimentos curriculares no debate sobre gênero e sexualidade nos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas em três das quatro UEBA, mas ainda há um longo caminho a trilhar, se considerarmos a ausência dessas discussões nos currículos do curso da UESC e em 05 dos 06 cursos ofertados pela UNEB. Como as questões de gênero e sexualidade estão colocadas nos currículos que se propõem a esse debate é outra questão relevante sobre a qual nos debruçamos na seção a seguir.

COMO SÃO PRODUZIDOS GÊNERO E SEXUALIDADE NESSES CURRÍCULOS?

Guarany e Cardoso (2022), ao investigar a formação de professores (as), gênero e sexualidade na produção acadêmica brasileira, mapearam publicações realizadas entre os anos de 1998 e 2018 e trabalhos acadêmicos defendidos no período de 2010 a 2020. Nessa investigação, as autoras discutem que as pesquisas quase que em sua totalidade “apontam o currículo como artefato implicado na produção de corpos e sujeitos generificados baseados na



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

heterocisnormatização dos modos de existir” (Guarany; Cardoso, 2022, p. 10). Nesse contexto, elas ponderam sobre a necessidade de discutir os currículos de formação de professores (as) como produtores de normatizações, exclusão e desigualdades.

Nos cursos de formação de professores (as) de Biologia essa necessidade se torna ainda mais pungente se considerarmos a construção escolar histórica e cultural que atribui aos (às) docentes de Ciências e Biologia a responsabilidade de trabalhar temas relacionados a gênero e sexualidade (Furlani, 2008); trabalho este que ainda tem sido realizado com forte ênfase biomédica e normativa. A partir disso, compreendemos que para além de investigar se está no currículo, talvez, seja ainda mais urgente debater sobre como gênero e sexualidade são produzidos nesses espaços curriculares.

Na condição de pesquisadora e pesquisador das questões de gênero e sexualidade, reconhecemos a necessidade de abandonar a perspectiva da mera denúncia nas investigações que realizamos. Talvez, por isso, na análise das ementas dos componentes curriculares aqui investigados, tenhamos nos movido a primeiro identificar as tentativas de escapes e os investimentos em transgredir as normativas, historicamente construídas, sobre os gêneros e as sexualidades. E, nesse sentido, muitas das ementas se destacaram.

O comprometimento da maioria dos componentes curriculares com a discussão de gênero e sexualidade considerando suas outras dimensões, além da biológica, a abordagem das discussões em uma perspectiva histórica e o investimento no debate sobre as diversidades, são algumas das tentativas de escapes observadas nas disciplinas. Nesse contexto, damos destaque ao trecho inicial da ementa do componente “Gênero, Sexualidade e educação” ofertado pela UESB, *campus* de Vitória da Conquista que propõe debater corpo, gênero e sexualidade a partir de seus “aspectos históricos, sociológicos, filosóficos, culturais, identitários, heteronormativos e seus desdobramentos para a educação, políticas curriculares e formação docente”. Há na elaboração dessa ementa um compromisso político evidente com a desconstrução normativa de corpo, gênero e sexualidade na formação docente, que carece ainda de ser explorada em seus desdobramentos teórico-práticos e na realidade da práxis pedagógica.

Essa é uma questão relevante ao pensar o debate sobre gênero e sexualidade na formação de professores (as) de Biologia. As políticas curriculares são essenciais para a formação dos (as)

futuros (as) licenciados (as), especialmente, quando reconhecem a educação para a sexualidade como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação docente; entretanto não há como desconsiderar os contextos formativos dos (as) docentes que assumem atualmente esses componentes curriculares. Pensando na fragilidade formativa vivenciada por esses (as) profissionais no que tange a essas temáticas, é preciso considerar que nem tudo que está no currículo, estará na prática pedagógica docente.

Por outro lado, essas tentativas de escapes e subversões curriculares emergem em meio a um território conflituoso, de tensões e embates, cujos discursos normativos lutam para se manterem dominantes e, por isso, continuam lá disputando espaços, contestando territórios que, historicamente, sempre foram seus. E essa contestação se dá, muitas vezes, por meio de repetições, supostamente inofensivas, como a que ocorre na ementa da disciplina “Sexualidade e educação” ofertada pelo curso da UESB, *campus* de Jequié, na qual observamos uma necessidade de reafirmação do aspecto biológico da sexualidade como tendo maior importância em relação aos demais, reafirmando a predominância do discurso biomédico.

Não é suficiente dizer sobre o comprometimento com o debate da sexualidade humana em seus aspectos biopsicossociais, como consta no início do texto; é necessário esmiuçar o biológico, falar outra vez e utilizar termos diferentes para dizer novamente a mesma coisa. O resultado foi uma ementa carregada de redundâncias: “saúde reprodutiva”, “anatomofisiologia da reprodução”, “sexualidade biológica”, “disfunções sexuais”, “doenças sexualmente transmissíveis” e “métodos anticonceptivos”. Esse movimento de demarcação de território também pode ser observado, embora mais discretamente, na ementa de “Sexualidade e educação” ofertada pela UEFS. O mesmo investimento não pôde ser observado sobre os aspectos psicossociais.

Logo, gênero e sexualidade se produzem nesses espaços em meio às relações de poder que atravessam essas ementas, normalizando o debate sobre o tema em diversas perspectivas. A biopolítica discutida por Foucault é acionada nas ementas pelo investimento no discurso de regulação dos corpos e comportamentos a partir da ênfase em saúde reprodutiva e prevenção de doenças; o que demonstra que os currículos continuam se servindo do sexo “como matriz das disciplinas e princípio das regulações” (Foucault, 2012, p. 159). Já a heteronormatividade



e a produção de corpos generificados, discutida também na pesquisa de Guarany e Cardoso (2022) se manifestam nos silenciamentos em relação às vivências dissidentes, como as das pessoas trans e não-binárias.

Portanto, os discursos presentes nos currículos dos cursos que propõem o debate sobre gênero e sexualidade ainda atuam como (re)produtores de um conhecimento normatizado, entretanto, como apontamos no início desta seção, as tentativas de escapes e as resistências atravessam as ementas e também fazem parte das relações de poder e, como tal, precisam ser promovidas como potência discursiva.

“O discurso veicula e produz poder; reforça-o, mas também o mina, expõe, debilita e permite barrá-lo” (Foucault, 2012, p. 96). Nesse contexto, nós, professores (as) e pesquisadores (as), além de sermos resistência, precisamos também assumir a responsabilidade de viabilizar espaços de destaques das transgressões curriculares, em nome da desestabilização da norma ainda prevalente nos cursos de formação de professores (as) de Ciências e Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um trabalho comprometido com a desconstrução das normatizações sobre gênero e sexualidade na escola básica ainda é um desafio que perpassa pelas políticas curriculares de formação de professores (as). O investimento dessa pesquisa em pensar esse debate na formação de professores (as) de Ciências e Biologia nas universidades estaduais da Bahia não é uma iniciativa isolada e denota o crescente interesse e preocupação com uma formação implicada com a superação das limitações impostas pelas perspectivas biomédicas. Embora os currículos investigados apresentem iniciativas relevantes, há um longo caminho a ser percorrido para consolidar nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das UEBA, políticas curriculares que subvertem o que está posto. A tensão entre discursos normativos e tentativas de transgressão observada nos documentos curriculares analisados indica que as relações de poder ainda permeiam esses espaços, limitando o potencial transformador dessas formações. Em contrapartida, essas relações de poder também tencionam escapes que precisam ser explorados e visibilizados na busca por construções curriculares que promovam o debate sobre gênero e sexualidade em todas as suas dimensões, especialmente, na perspectiva da valorização e respeito às diversidades.

REFERÊNCIAS



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Define diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui normas complementares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 maio 2024.

FIGUEIREDO, R. S. Formação inicial de professores de ciências e biologia para as discussões de corpo, gênero e sexualidade. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, [S. l.], n. Número Extraordinário, 2021. Disponível em:
<https://revistas.upn.edu.co/index.php/TED/article/view/15547>. Acesso em 27 nov. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FURLANI, J. Representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e paradidáticos. Salto para o Futuro. **Educação para a igualdade de gênero**. Ano XVIII - Boletim 26 – Nov, 2008. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/salto_futuro_educacao_igualdade_genero.pdf. Acesso em 27 nov. 2024.

GUARANY, A. L. A.; CARDOSO, L. de R. Formação de professores, gênero e sexualidade na produção acadêmica brasileira. **Acta Educ.**, Maringá, v. 44, e55263, 2022. Disponível em
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012022000100220&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 nov. 2024.